



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

Comunicação N.º 12 de 13 de maio do A.D. 3026 do Ilustríssimo Grão-Mestre

O MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA E O IDEAL ESPIRITUAL DOS MAÇONS CRÍPTICOS

Ilustre Mestre do Conselho de São João de Tarouca, Ilustríssimos Antigos Grão-Mestres Muito Ilustres Grandes Oficiais, Ilustres Antigos Mestres, estimados oficiais do Conselho e estimados Companheiros,

O Mosteiro de São João de Tarouca, construído na atual Vila de Tarouca, no Vale do Rio de Varosa no, hoje, Distrito de Viseu, representa um dos mais antigos e veneráveis centros da espiritualidade cisterciense em Portugal. Fundado no século XII, no coração da Beira, antes ainda do Mosteiro de Alcobaça, este mosteiro constituiu durante séculos um espaço de silêncio, de disciplina, de meditação e de trabalho interior.

O Vale era particularmente propício aos ideais Cistercienses: Isolamento, silêncio, abundância de água para a agricultura, um local adequado à contemplação e ao trabalho manual.

Os monges de Cister procuravam a simplicidade, a contemplação e a purificação do espírito. O silêncio do claustro não significava vazio, mas antes recolhimento e escuta interior. A pedra monástica não era apenas matéria arquitetónica; era símbolo da construção paciente da alma humana.

Também os Maçons Crípticos são chamados a esse mesmo caminho interior. A Cripta representa simbolicamente o lugar oculto da Verdade, o espaço reservado onde o homem se encontra consigo próprio, com a Palavra perdida e com a Luz que procura reencontrar.

Os antigos monges cistercienses praticavam o princípio “*Ora et Labora*” – “Reza e Trabalha”. Nessa fórmula simples encontra-se uma profunda lição iniciática: o aperfeiçoamento espiritual exige simultaneamente contemplação e ação, silêncio e dever, meditação e serviço.

Tal como os monges cultivavam a terra e copiavam manuscritos em silêncio, também o Maçom Críptico trabalha discretamente sobre a pedra imperfeita do seu próprio carácter.

O Mosteiro de São João de Tarouca foi igualmente um centro de preservação cultural, espiritual e moral. Nos seus corredores ecoaram durante séculos as leituras sagradas, os cânticos litúrgicos e a disciplina da vida regular. Hoje, mesmo em ruínas parciais, em que só a Igreja subsistiu, continua a transmitir uma mensagem de permanência e de transcendência.



Vivemos num tempo marcado pelo ruído, pela superficialidade e pela dispersão. Por isso, o exemplo dos antigos monges permanece atual. A espiritualidade exige recolhimento, reflexão e domínio interior.

Os Maçons Crípticos sabem que o verdadeiro Templo não se encontra apenas na pedra visível, mas sobretudo na construção invisível do homem interior. A Cripta recorda-nos precisamente essa dimensão escondida da existência humana, onde se guardam os valores da fidelidade, da honra, da memória e da Palavra.

São João de Tarouca ensina-nos que a verdadeira força nasce do silêncio disciplinado, da perseverança e da humildade. Ensina-nos igualmente que as grandes obras espirituais não se constroem no tumulto, mas na paciência do trabalho contínuo.

Como diziam os antigos:

"Silentium est custos sapientiae."

"O silêncio é o guardião da sabedoria."

Que o exemplo dos monges de Tarouca continue a inspirar os Maçons Crípticos, especialmente os membros do Conselho S. João de Tarouca, na busca da Luz, na fidelidade à Palavra e na construção do Templo Interior.

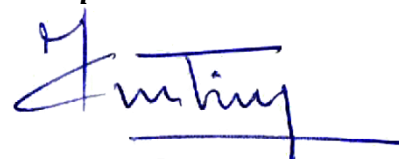
Fiel e sinceramente na Fé.

À Glória do Grande Arquiteto do Universo.

A Oriente de Lisboa, Alvalade,

Na sessão do Conselho de São João de Tarouca, aos 13 dias do mês de maio do
A.D. 3026

Joaquim Cardoso Martins



(GM do GCMREP)